

Projetos Alunos

12/11/2011

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (ORAL)

NOME: FRANCEANE ESTHER MOREIRA DE OLIVEIRA

TÍTULO: LITERATURA E ABSURDO EM FRANZ KAFKA

AUTORES: FRANCEANE ESTHER MOREIRA DE OLIVEIRA

ORIENTADOR: Mauro Rocha Baptista

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CNPQ/FAPEMIG-JÚNIOR

PALAVRA CHAVE: Franz Kafka - Albert Camus - Absurdo - Ficção – Realidade

RESUMO

Os livros de Kafka são gritos de alarme, são denúncias, avisos de perigo, e não aconselham ninguém a se resignar com a situação a que o mundo chegou. Uma das maiores provas do humanismo ativo que existe na obra de Kafka pode nos ser dada pela lenda que o capelão da penitenciária conta a Joseph K no romance O Processo, o sentido da lenda é bem claro: o pecado do cidadão que desejava entrar (ao contrário de Adão) foi o da obediência. Ele não teve coragem de desobedecer ao guarda, não ousou enfrentar a autoridade absurda, contestando-lhe a legitimidade. O absurdo das obras de Kafka se encontra justamente na sua naturalidade, a descrição dos fatos naturais que ocorrem no mundo real, são contraditórios e nestas contradições se encontra o absurdo. A naturalidade, no entanto, se encontra nas extraordinárias aventuras do personagem. Embora se apresente de maneira diferente (modificadas pela ficção) o mundo que é representado nas obras de Kafka é o nosso mundo. E os problemas de seus personagens são os nossos problemas. Nós também, carregamos, assim como Gregor Samsa, encravada em nossas costas, a mãe podre dos agravos que a vida nos fez. Tal como Joseph K, nós nos sentimos, muitas vezes, envolvidos em um processo que nos é movido sem que saibamos exatamente por que. Assim como o Artista da Fome não encontra algo que agrade seu paladar, às vezes não encontramos algo que realmente gostamos e assim como o animal de A Toca não encontramos um lugar onde nos sentimos realmente seguros.